REVISTA DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Maio/2026 EDIÇÃO ESPECIAL ano I diocesepontagrossa.org.br

DIOCESE DE PONTA GROSSA
CELEBRA O CENTENÁRIO DE CRIAÇÃO

ORAÇÃO À MÃE DA DIVINA GRAÇA
PADROEIRA DA DIOCESE DE PONTA GROSSA



SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA, MÃE DA DIVINA GRAÇA, NÓS VOS ESCOLHEMOS COMO PROTETORA DE NOSSA VIDA, DE NOSSAS FAMÍLIAS E DE NOSSA DIOCESE.

ABENÇOAI-NOS, PROTEGEI-NOS, ACOMPANHAI-NOS COM VOSSO CARINHO MATERNO E ALCANÇAI-NOS A GRAÇA DE VIVER SEMPRE NA AMIZADE DE DEUS.

VÓS ACREDITASTES NA PALAVRA DO SENHOR. ENSINAI-NOS A ACOLHÊ-LA, A SEGUIR VOSSO FILHO JESUS CRISTO E A AMAR TODOS AQUELES PELOS QUAIS ELE MORREU NA CRUZ.

MÃE DA DIVINA GRAÇA, ROGAI POR NÓS, AGORA E NA HORA DE NOSSA MORTE.

AMÉM.

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 1 - Ed 13 - Junho/2026
EDIÇÃO ESPECIAL

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

FOTOS
Pascom Diocesana: Thaís Brecailo dos Santos, Jackson Blanc, Miguel Assis Kernicki, Herculano Batista Neto, Paola Dias Blanc, Gabriel Pereira Ruiz.
AssCom Diocese de PG: Luana Nascimento e Rhamonn Rangel Cottar
Flávia Carla Nascimento, Ednilson Lau, Jeferson André

CAPA
Fotos: Jackson Blanc (Pascom Diocesana)
Criação: Marcelo U. Konofal (CCI)

TIRAGEM
14 mil exemplares

É permitida a reprodução parcial ou total do conteúdo desta edição, desde que obedecidos os créditos. Conceitos e opiniões emitidos nos artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da REVISTA DIVINA GRAÇA. A responsabilidade é expressamente dos seus autores, assim como as informações contidas nas publicidades.

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Marecha. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg



BRASÃO ECLESIAL

DESCRIÇÃO HERÁLDICA

Escudo: Campo fendido de azul e vermelho, em brocante e fachada da Catedral Diocesana. Sobre o franco-cantão, uma pérola acostada da respectiva vieira da qual se projeta em pala uma cruz, sendo tido de prata.

Insígnias Diocesanas: mitra, báculo e cruz processional.

Autoria: Victor Hugo Carneiro Lopes

No escudo, o azul e o vermelho, cores, respectivamente, marianas e pentecostais, aludem também à vida espiritual e temporal, retratando as vicissitudes do homem e os vínculos com a sede da Diocese. Destaca o rubro do Espírito Santo, sua participação no mistério da concepção de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, padroeira diocesana, cuja maternidade está evocada na pérola marial que produziu a cruz identificada com Cristo. A concha simboliza Sant'Ana, padroeira da Catedral e Mãe de Maria, completando a tríplice figura dessa genealogia sagrada, ostentada no franco-cantão.



BRASÃO EPISCOPAL

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Chapéu eclesiástico de verde, com seus cordões em cada flanco, terminados em seis borlas, ordenadas 1-2-3 e Cruz processional de ouro, são elementos que fazem parte de todos os brasões episcopais, de acordo com as leis da heráldica eclesiástica. O primeiro quadrante de ouro, um coração jorrando sangue, em vermelho. O segundo de azul, um pinheiro do Paraná (araucária angustifólia), de sua cor, sobre um terrado de verde. O terceiro de azul, um lírio de sua cor, sobre um terrado de verde. O quarto de ouro, uma flor-de-lis de azul. Listel de prata com a legenda: "Deus é Misericórdia".

Segundo Dom Bruno: "O coração jorrando sangue simboliza para mim Jesus Misericordioso, e representa minha experiência de vida pessoal e eclesial. O campo com o pinheiro lembra a terra que me acolheu desde a minha infância, o Estado do Paraná. O lírio faz memória a São José, esposo da Virgem Maria e padroeiro de toda a Igreja. A flor-de-lis simboliza Maria, Mãe de Jesus e da Igreja, de modo especial Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, devoção que me acompanha desde a infância".

FOTOS E FATOS QUE MARCARAM NOSSO JUBILEU

Você está recebendo a edição de número 13 da Revista Mãe da Divina Graça. Nesta edição queremos publicar fotos que marcaram os acontecimentos do centenário da criação da Diocese de Ponta Grossa, a 10 de maio de 1926, com destaque para o 10 de maio de 2026 celebramos, com participação dos fiéis das 52 paróquias, a missa de Louvor e Ação de Graças a Deus.

A celebração aconteceu no Centro de Eventos da Cidade de Ponta Grossa. Estavam presentes quase todos os Bispos do Paraná, os padres e diáconos da diocese e convidados, os religiosos e religiosas da diocese e aproximadamente dez mil pessoas, vindas dos 17 municípios que compõem a região da diocese e outros convidados.

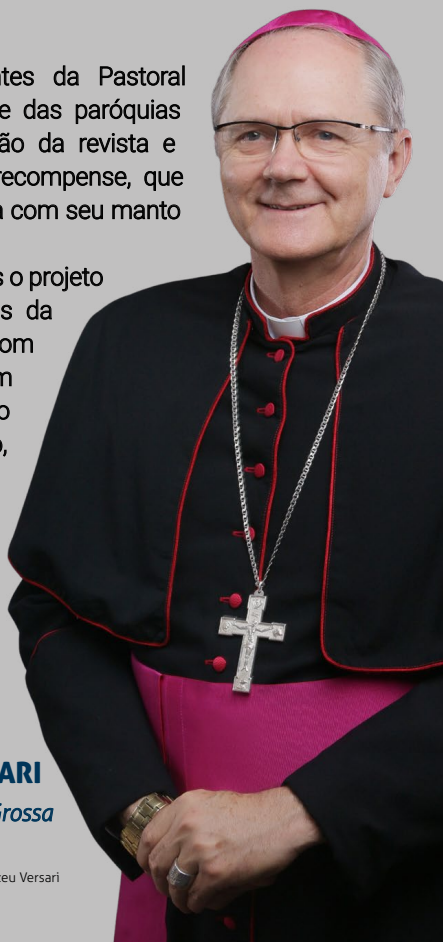
Além da Revista Mãe da Divina Graça queremos registrar os fatos que marcaram nossa história em um livro, no segundo volume, para relembrar os fatos após os 50 anos de criação, sendo que o período anterior já foi registrado no primeiro volume.

Quero manifestar a gratidão a tantos fiéis que, movidos pela fé, dedicam tempo de suas vidas a serviço da Igreja. O Pai das misericórdias não lhes faltará com a sua graça.

A todos os integrantes da Pastoral da Comunicação da Diocese e das paróquias e a todos da equipe de edição da revista e das mídias sociais, Deus os recompense, que a Mãe da Divina Graça os cubra com seu manto sagrado.

Assim, nós concluímos o projeto de registrar os principais fatos da nossa história em 12 números com informações e um número com fotos mais significativas. Desejo que, além de ler esta edição, você a faça ser conhecida pela sua família e seus amigos.

Deus abençoe e recompense a todos. Que a Mãe da Divina Graça interceda graças necessárias a cada um.



DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Bispo da Diocese de Ponta Grossa

Foto: Acervo pessoal Dom Bruno Elizeu Versari

TERRITÓRIO



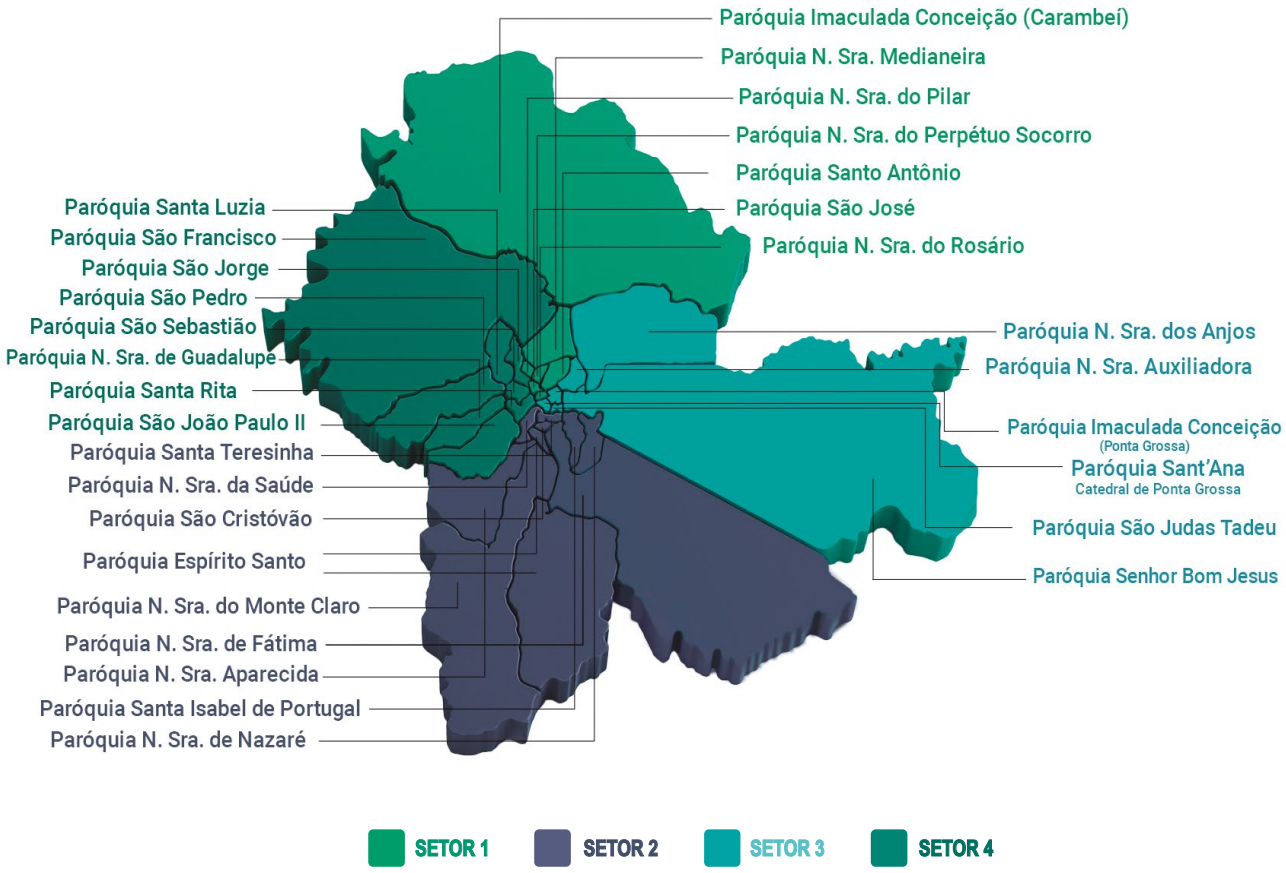
COLABORAÇÃO:

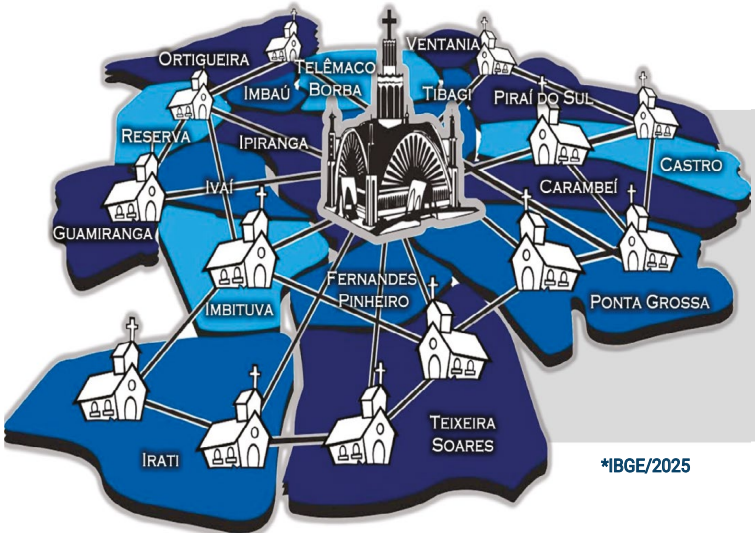
INGRID APARECIDA ZAMBILO - GEÓGRAFA
Meio Ambiente Gestão de Riscos e Emergências
Cáritas Diocesana de Ponta Grossa - MAGRE

PALOMA LACERDA D'LEOTERIO
PASCOM Diocesana

SETOR 1 AO 4 | SETOR 5 | SETOR 6 | SETOR 7 | SETOR 8

MAPA DAS PARÓQUIAS SETORES 1 A 4
- PONTA GROSSA E CARAMBEÍ -





DIOCESE EM NÚMEROS

- 58 PADRES DIOCESANOS
  61 PADRES RELIGIOSOS
- 119 DIÁCONOS PERMANENTES
- 4.471 MECES
- 4.034 CATEQUISTAS
  22.732 CATEQUIZANDOS
- 52 PARÓQUIAS
- 810.765 HABITANTES
  EM TODA A DIOCESE*

*IBGE/2025

CONFIRMADOS NA FÉ

No centenário da Diocese, jovens recebem a Crisma e renovam a missão da Igreja



No ano em que a Diocese de Ponta Grossa celebra seu centenário, as Crismas Setoriais ganharam um significado ainda mais profundo. Em meio às comemorações pelos 100 anos de caminhada evangelizadora, foram realizadas onze celebrações, em quatro cidades - Ponta Grossa, Telêmaco Borba, Irati e Ivaí - para que mais de 4.300 jovens e adultos recebessem o sacramento da Confirmação, tornando-se membros vivos desta história de fé que atravessa gerações, comunidades e cidades.

As celebrações reuniram crismandos de diferentes paróquias e setores da Diocese, acompanhados por suas famílias, catequistas, padrinhos, madrinhas e comunidades. Em cada igreja, o mesmo gesto se repetiu com força simbólica: a imposição das mãos, a unção com o óleo do Crisma e a invocação do Espírito Santo sobre aqueles que, depois de um tempo de preparação, disseram seu sim mais maduro à vida cristã.

Presididas por Dom Bruno Elizeu Versari, as celebrações contaram também com a presença dos padres dos setores, que acompanharam os crismandos em comunhão com suas paróquias. A participação do clero expressou a unidade da Diocese neste tempo jubilar, em que cada sacramento celebrado se une à memória de tantos pastores, catequistas, famílias e comunidades que ajudaram a transmitir a fé ao longo de um século.

A presença numerosa dos jovens deu às celebrações um rosto de esperança. Em um tempo marcado por tantos desafios, vê-los ocupando os bancos das igrejas, reunidos em oração e acompanhados por suas famílias, tornou-se um sinal bonito para toda a Diocese. Na página ao lado, os registros das Crismas dos oito setores ajudam a guardar esta memória: rostos, comunidades e histórias de uma Igreja centenária que continua gerando novos discípulos-missionários.



Crisma Setor 5, Catedral Sant'Ana - Ponta Grossa



Crisma Setor 6, Centro de Eventos - Ivaí



Crisma Setor 8, Paróquia N. Sra. de Fátima - T. Borba



Crisma Setor 1, Catedral Sant'Ana - Ponta Grossa



Crisma Setor 7, CT Willy Laars - Irati



Crisma Setor 3, Catedral Sant'Ana - Ponta Grossa



Crisma Setor 2, Catedral Sant'Ana - Ponta Grossa



Crisma Setor 4, Catedral Sant'Ana - Ponta Grossa



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Missionários do Jubileu da Esperança durante visitas às famílias, levando a imagem da Mãe da Divina Graça e a alegria do Evangelho às comunidades

ENTRE RUAS, RIOS E LARES

Missão é ir, escutar e permanecer

A missão começa quando o Evangelho encontra uma casa e descobre ali um altar escondido no cotidiano

Os sapatos guardam a poeira da rua. As mãos carregam santinhos, terços, folhetos, talvez uma imagem de Nossa Senhora. No portão, antes de qualquer anúncio, vem o cumprimento simples. Depois, a escuta. Um nome, uma história, uma preocupação de família, uma oração pedida com voz baixa. Assim a missão começa: quando o Evangelho encontra uma casa e descobre que ali há um altar escondido no cotidiano.

Foi desse modo que comunidades das novas paróquias viveram as visitas missionárias em preparação ao centenário. Antes de falar, foi preciso chegar perto. Bater palmas, esperar, ouvir, rezar junto. Cada lar visitado revelou que a boa-nova não chega apenas por grandes eventos, mas também por passos discretos, capazes de lembrar às famílias que a Igreja conhece seus caminhos e deseja caminhar com elas.

A mesma missão ganhou forma de peregrinação, quando a Diocese voltou seus passos para a Catedral Sant'Ana. A Caminhada da Esperança reuniu oração, cânticos e presença, como quem recorda que evangelizar é seguir com o povo e, ao mesmo tempo, deixar-se conduzir por ele. No coração do Jubileu, caminhar tornou-se sinal de envio.

Mas há chamados que levam ainda mais longe. Em Canutama, no Amazonas, a missão aprendeu o ritmo dos rios, das longas distâncias e das comunidades ribeirinhas. Na Guiné-Bissau, Diácono Pedro e Salete Lang testemunharam uma entrega que atravessa continente, cultura, idioma e cansaço. Em cada lugar, permanece a mesma verdade: missionário não é quem leva tudo pronto, mas quem se dispõe a encontrar Deus no rosto de um povo.

No centenário, a missão recorda à Diocese que a Igreja não nasceu para ficar parada. Ela se reconhece quando sai, quando escuta, quando celebra no templo e também quando reza na sala de uma casa. Entre ruas, rios e lares, o Evangelho continua encontrando caminho.



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Dom Sergio Arthur Braschi, os missionários Diác. Pedro Lang e sua esposa, Salete Lang, Dom Pedro Zeli (então bispo de Bafatá, in memorian) e Pe. Fábio Sejanoski, durante visita a Guiné-Bissau, na Missão São Paulo VI, em 2015.

ACIMA: Visitas missionárias Jubileu da Esperança (Edição 09 fevereiro/2026). AO LADO: Missão ad gentes São Paulo VI (Edição 02 junho/2025)

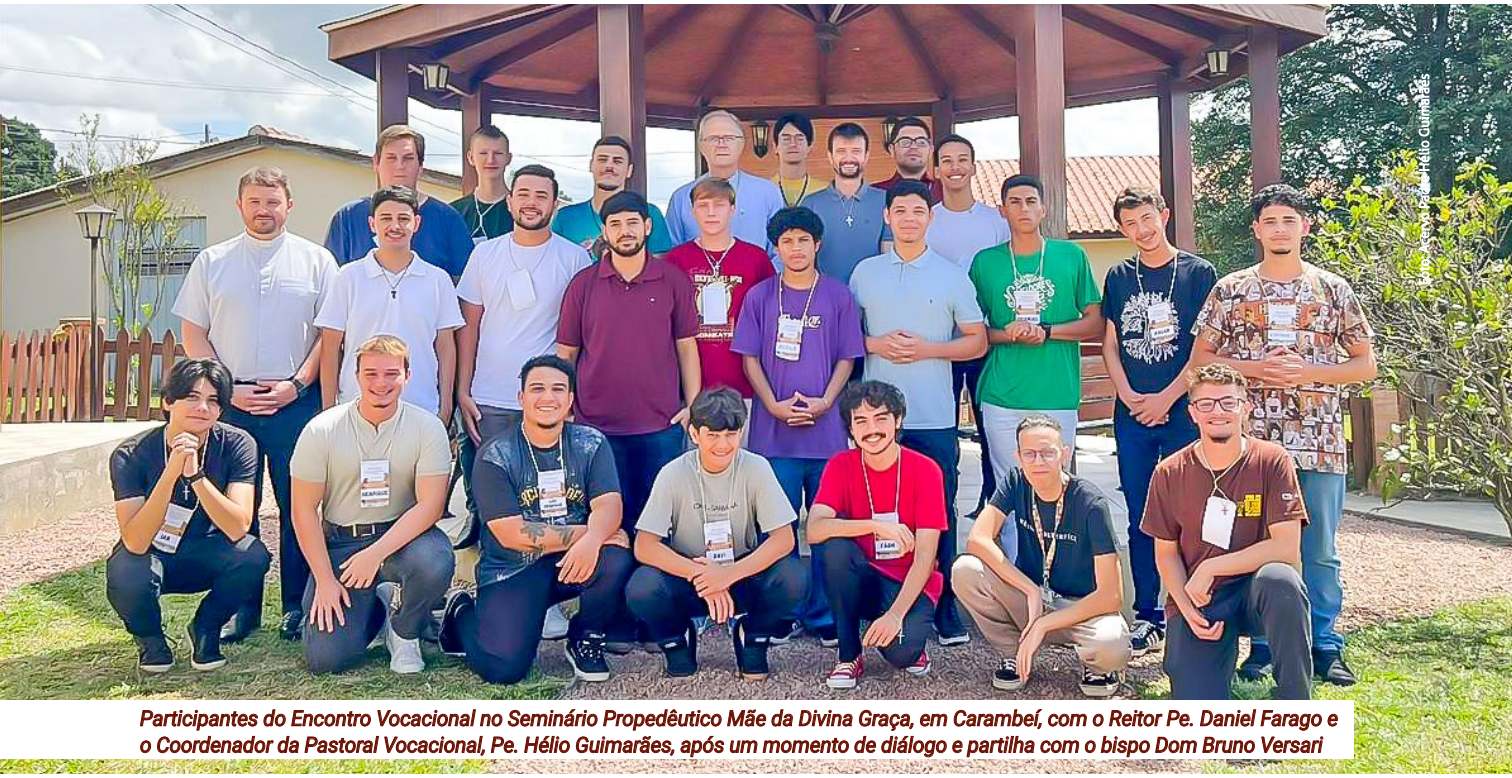


Foto: Acervo Pe. Hélio Guimarães

Participantes do Encontro Vocacional no Seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça, em Carambeí, com o Reitor Pe. Daniel Farago e o Coordenador da Pastoral Vocacional, Pe. Hélio Guimarães, após um momento de diálogo e partilha com o bispo Dom Bruno Versari

CHAMADOS QUE SUSTENTAM A IGREJA

A vocação ocorre no altar, na família, na missão e nos serviços silenciosos da comunidade

Em cem anos, a Diocese cresceu porque houve quem dissesse sim para servir na Igreja

Toda vocação começa como uma inquietação discreta. Às vezes, aparece ainda na juventude, quando alguém se aproxima da comunidade e descobre alegria em servir. Outras vezes, amadurece dentro da família, no trabalho, na vida paroquial, nas pastorais ou no silêncio de uma pergunta que insiste em permanecer: Senhor, o que queres de mim?

Na Diocese de Ponta Grossa, esse chamado ganhou muitos rostos ao longo do caminho centenário. Está nos seminaristas que atravessam anos de formação para discernir o presbiterado, unindo estudo, oração, convivência e vida pastoral. Está nos diáconos transitórios que, ao serem ordenados, dão mais um passo rumo ao sacerdócio e recordam que a resposta a Deus se constrói no tempo, com liberdade, responsabilidade e entrega.

Também está no diaconato permanente, vivido entre a casa, a Igreja e o mundo. Homens que têm profissão, família, filhos e comunidade, mas que encontraram no altar e no serviço uma forma concreta de testemunhar o Evangelho. Nas paróquias, nos cemitérios, na caridade, na Pastoral Familiar, na Cáritas e em tantas frentes silenciosas, os diáconos revelam uma Igreja próxima, que escuta, acompanha e serve.

Esse mesmo espírito missionário atravessa distâncias. Na Amazônia, entre rios, comunidades ribeirinhas e caminhos demorados, padres e diáconos descobriram que evangelizar também é aprender outro ritmo. Ali, onde a agenda cede lugar ao encontro, a missão se faz presença: sentar, conversar, celebrar, partilhar a vida e reconhecer Deus no povo que acolhe.

Há ainda os chamados vividos nas congregações, movimentos e serviços leigos: freis missionários, irmãs ursulinas, verbitas, Legião de Maria, Copiosa, encontros vocacionais e tantas iniciativas que ajudam jovens e adultos a perceber que Deus continua chamando.

HISTÓRIAS QUE MANTÊM A FÉ VIVA

Memórias que há 100 anos preservam e anunciam as Boas-Novas da Igreja

Nem toda história se guarda em atas, datas ou documentos oficiais. Algumas permanecem no gesto repetido de quem visita uma família necessitada, na casa que mantém acesa uma devoção antiga, no silêncio de um convento, na voz que atravessa o rádio e chega onde a Igreja nem sempre consegue estar fisicamente. Ao celebrar 100 anos, a Diocese de Ponta Grossa olha para trás e reconhece que sua memória não foi construída apenas por grandes acontecimentos, mas também por presenças discretas, fiéis e profundamente enraizadas na vida do povo.

Essas histórias ajudam a compreender o caminho percorrido. José Meira revela a força da caridade vicentina, feita de visitas, escuta e serviço aos mais pobres. A Casa do Divino preserva uma devoção iniciada em 1882 e transmitida por gerações como patrimônio de fé e cultura. As Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua recordam, no recolhimento da clausura, que a oração também sustenta a missão. E a Rádio Sant'Ana mostra como a evangelização encontrou, pela comunicação, uma forma de entrar nos lares e acompanhar a rotina dos fiéis.

São trilhas diferentes, mas todas conduzem ao mesmo centro: uma Igreja que permanece viva porque sua história continua sendo contada por quem reza, serve, guarda e anuncia.

Tradição iniciada em 1882



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Na Casa do Divino, a fé tem cheiro de promessa antiga, música popular, fitas coloridas e oração feita em comunidade. A devoção ao Divino Espírito Santo, presente em Ponta Grossa desde o século XIX, encontrou abrigo na casa da rua Santos Dumont e, dali, atravessou gerações.

A história começou com Nhá Maria do Divino, que encontrou uma imagem do Espírito Santo e passou a reunir fiéis em torno da devoção. Com o tempo, a pequena capela familiar tornou-se espaço de visitação, memória e pertencimento. A Associação dos Devotos do Divino preserva esse legado, mantendo viva a festa que acontece no Domingo de Pentecostes, com procissão, música, apresentações culturais, barracas e a presença de devotos de várias cidades.

Guardada por mulheres que fizeram da devoção herança e serviço, a Casa do Divino recorda que a fé também se transmite pela cultura. Ali, passado e presente se encontram em uma tradição que continua ensinando Ponta Grossa a celebrar o Espírito que move a Igreja.

A clausura como coração orante



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Nem toda presença precisa fazer barulho para sustentar uma história. No Convento Nossa Senhora do Cenáculo, as Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua vivem uma missão escondida, mas profundamente ligada à vida da Diocese. Entre grades, silêncio, liturgia e adoração, elas lembram que a Igreja também respira pela oração de quem permanece diante de Deus.

A congregação nasceu na Holanda, no fim do século XIX, e chegou a Ponta Grossa em 1981. Dois anos depois, o convento foi inaugurado como um coração orante para a Igreja local. Desde então, a rotina das irmãs se organiza em torno da oração, do trabalho e da adoração ao Santíssimo Sacramento, apresentada por elas como intercessão pelas dores e esperanças de muitos.

Na trilha da fé, a clausura revela uma forma discreta de missão. Enquanto tantos caminham pelas ruas, outros sustentam a caminhada no recolhimento. E, nesse silêncio, a Diocese encontra uma presença fiel, constante e cheia de sentido.

Evangelização através da Rádio Sant'Ana



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Há vozes que entram nas casas sem pedir licença, mas chegam como companhia. A Rádio Sant'Ana nasceu em 1961, a partir do desejo de Dom Antônio Mazzarotto e Dom Geraldo Pellanda de evangelizar pela comunicação. Desde então, tornou-se presença cotidiana para muitos ouvintes: notícia, música, oração, orientação e proximidade.

Mais do que uma emissora, a rádio se tornou uma forma de presença da Igreja. Atravessou mudanças, reestruturações e novas tecnologias, mas manteve a mesma vocação: estar perto de quem escuta. Para muitos, ela acompanha o café da manhã, o trabalho, a solidão, a doença, a estrada e os dias comuns. Leva celebrações, avisos, histórias e uma palavra de fé a quem, muitas vezes, não consegue estar fisicamente na comunidade.

Na história centenária da Diocese, a Rádio Sant'Ana mostra que evangelizar também é criar vínculo. Pelas ondas do rádio, a Igreja aprendeu a chegar onde os pés nem sempre alcançam, fazendo da voz um caminho de encontro.

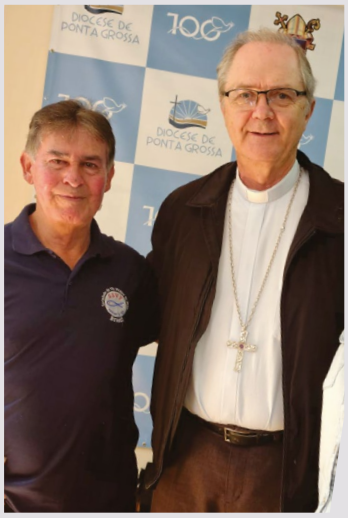


Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

O serviço vicentino

Há vidas que contam a história da Igreja sem precisar recorrer a grandes discursos. José Meira é uma delas. Vicentino desde a juventude, ele atravessou décadas com uma convicção simples e exigente: visitar as famílias, escutar suas dores e levar, junto com o alimento ou a ajuda material, a presença de Cristo.

Sua caminhada começou ainda menino, em contato com a Conferência Sant'Ana, e ganhou novo vigor quando, em meio ao desemprego, viu chegar à sua própria casa a ajuda dos vicentinos. Aquilo que recebeu tornou-se chamado. Desde então, sua história se confundiu com a missão da Sociedade de São Vicente de Paulo em Ponta Grossa: tesouraria, presidência, reuniões, visitas, partilhas e uma fidelidade construída no cotidiano.

Ao lembrar José Meira, a Diocese reconhece tantos homens e mulheres que sustentaram a fé pela caridade concreta. Gente que talvez não apareça nos livros, mas aparece na mesa de quem tem fome, na casa de quem está só e na esperança de quem volta a acreditar.

OS VALORES DA FÉ NO SEIO DA IGREJA DOMÉSTICA

É na família que ocorre a primeira experiência do amor de Deus



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Há evangelhos que não são proclamados do ambão. Acontecem em volta da mesa, no almoço simples, na oração feita em voz baixa, no sinal da cruz ensinado aos filhos, na conversa difícil que um casal decide não adiar. Acontecem quando a casa, mesmo imperfeita, se torna lugar de escuta, perdão e recomeço.

É nesse chão concreto que a Pastoral Familiar encontra sua missão. Não para apresentar uma família sem feridas, mas para recordar que toda história pode ser acompanhada pela Igreja. O matrimônio, vivido como vocação, pede mais que preparação para uma celebração. Pede caminho, amadurecimento, presença comunitária e fé traduzida em gestos possíveis.

Por isso, a Diocese tem fortalecido itinerários que acompanham os casais antes e depois do sacramento. A preparação matrimonial ganhou mais profundidade, com encontros, oração, estudo bíblico e diálogo sobre a vida real. O Encontro de Casais com Cristo reacende em muitas famílias a alegria de servir. O Itinerário Bom Pastor e as iniciativas voltadas a casais em nova união mostram uma Igreja que deseja acolher, orientar e integrar, unindo misericórdia e verdade.

Mas a família não se resume ao casal. Ela se prolonga nos filhos, nas juventudes, nos avós, nas comunidades que ajudam a educar para a fé. Quando adolescentes encontram espaço para participar, como no Movimento Adolescente Cristão, descobrem que também podem evangelizar com sua linguagem, suas perguntas e sua alegria.

Quando uma família se reúne para rezar, celebrar ou simplesmente partilhar a vida, ela testemunha que a fé não mora apenas no templo: atravessa a rotina.

No centenário da Diocese, falar de família é falar de uma Igreja que cresceu dentro das casas. Entre mesas, encontros, retiros, formações e tantos recomeços, permanece uma certeza simples: quando a fé encontra abrigo no lar, a esperança aprende a permanecer.



Foto: Divulgação

***DESTAQUE:** Equipe Diocesana da Pastoral Familiar, reunião sobre itinerário vivencial (Edição 02 junho/2025). ACIMA: Encontro Matrimonial, seminaristas e o bispo Dom Bruno (Edição 04 agosto/2025).*

PARTILHA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

A importância de se ofertar o dízimo como gratidão

Há gestos que parecem pequenos até que a comunidade lhes revela a grandeza. Um envelope entregue por uma criança, a contribuição silenciosa de um jovem, a oferta mensal de uma família, o alimento servido a quem tem fome. No caminho do dízimo, cada gesto carrega uma escolha: reconhecer que a Igreja também é sustentada pela corresponsabilidade de quem caminha com ela.

Por isso, falar de dízimo é falar de formação da consciência. Na catequese, o Diziminho ensina aos pequenos que a fé não se vive apenas com palavras, mas também com gratidão, cuidado e participação. As crianças aprendem que a comunidade é uma casa comum, e que ajudar a mantê-la é uma forma concreta de amar a Deus e servir aos irmãos.

Essa mesma semente aparece na juventude. Em uma fase tantas vezes marcada pelo consumo, pela pressa e pela busca de pertencimento, jovens dizimistas testemunham que ofertar pode ser um ato de liberdade. Não se trata de entregar o que sobra, mas de reconhecer, com maturidade, que tudo o que se tem também pode servir à missão. Quando um jovem compreende o dízimo como confiança e gratidão, ele descobre que sua presença na Igreja não é apenas participação: é compromisso.

A compreensão do dízimo incentiva o senso de partilha e educa para uma participação ativa em comunidade



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

E esse compromisso ganha rosto na vida das paróquias. Em Irati, a partilha se transforma em refeições, cestas básicas, bazar solidário, cuidado com doentes e apoio a quem precisa recomeçar. Em outras comunidades, sustenta a catequese, a liturgia, a evangelização, os espaços de encontro e tantas ações que mantêm a Igreja próxima das pessoas.

No centenário da Diocese, o dízimo aparece como uma herança viva. Não apenas porque ajuda a manter estruturas, mas porque educa para uma fé generosa. Das pequenas mãos às novas gerações, a partilha ensina que a Igreja permanece quando cada um oferece, com alegria, aquilo que brota do coração.

ACIMA: Pequenas mãos em grandes ofertas (Edição 05 setembro/2025). ABAIXO: Congresso da Pastoral do Dízimo (Edição 04 agosto/2025)



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

CELEBRAÇÃO HISTÓRICA REUNIU MULTIDÃO EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO CENTENÁRIO

10 mil fiéis participaram da comemoração dos 100 anos da Diocese de Ponta Grossa em uma tarde marcada por memória, fé e missão

O sol abriu a tarde como quem também queria testemunhar a história. No dia 10 de maio, o Centro de Eventos de Ponta Grossa deixou de ser apenas um espaço de encontro para se tornar memória viva da Diocese. Ali, diante de um altar preparado para a Ação de Graças, cerca de 10 mil fiéis se reuniram para celebrar os 100 anos da Igreja Particular de Ponta Grossa.

Vindos das 52 paróquias e dos 17 municípios que formam a Diocese, homens, mulheres, jovens, crianças, religiosos, religiosas, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos e lideranças caminharam para o mesmo lugar. A celebração, presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, reuniu o povo de Deus em torno de uma história criada oficialmente em 10 de maio de 1926, mas enraizada muito antes, no trabalho missionário, na vida das famílias, na coragem dos pioneiros e na fé das comunidades que ajudaram a formar os Campos Gerais.

Antes da missa, cada paróquia entrou trazendo seu nome, seu padroeiro, sua data de fundação e a presença daqueles que sustentam, no cotidiano, a vida da Igreja. Era como se um século inteiro atravessasse o pavilhão e cada entrada recordava que a história diocesana não foi escrita apenas nos documentos, mas também nas capelas, nas estradas, nas salas de catequese, nas celebrações simples e nos gestos silenciosos. A celebração também foi conduzida pela força da música. O coral preparado para a missa do centenário reuniu vozes de diferentes comunidades e ajudou a sustentar, em canto, a oração de todo o povo. Em uma tarde marcada por tantos sinais, o canto tornou-se também memória.

No centro de tudo, a Eucaristia deu sentido à memória. Não se tratava apenas de olhar para trás, mas de agradecer pelo caminho percorrido e renovar a missão diante do tempo que começa. Sob o olhar da Mãe da Divina Graça, padroeira diocesana, o centenário tornou-se encontro entre gerações: aqueles que abriram caminhos, os que hoje continuam a semear e os que ainda receberão essa herança.

Ao fim da tarde, entre cantos, bênçãos e agradecimentos, a Diocese parecia compreender que cem anos não encerram uma história. Apenas confirmam que a caminhada segue. Com vida e comunhão. Com esperança e missão.





"Celebrar o centenário é oportunidade para fazer memória dos pioneiros, bispos, padres, religiosos e religiosas, homens e mulheres que, por inspiração divina, acamparam por estas terras desde 1729. Aos poucos, de tropeiros, migrantes e aventureiros, surge um povo de muita coragem e de fé inabalável. Desejo que este tempo de jubileu fortaleça o nosso compromisso de missão junto às paróquias, como rede de pequenas comunidades. Que as pastorais e movimentos sintam-se responsáveis por uma Igreja diocesana e sinodal, que deseja viver em comunhão, participação e missão"

Trecho da homilia de Dom Bruno. Em sua reflexão recordou que celebrar o centenário é fazer memória agradecida de quem construiu esta história.

O PROTAGONISMO DAS PARÓQUIAS

Padres, religiosos e leigos entraram em procissão com faixas e estandartes de suas paróquias

Antes da missa, a Diocese foi apresentada em sua própria linha do tempo. Representantes das 52 paróquias entraram no Centro de Eventos trazendo o nome da comunidade, o padroeiro e a data de fundação. A acolhida começou pelas paróquias mais antigas, anteriores à própria criação da Diocese, como Sant'Ana de Castro, fundada em 1774, e Sant'Ana de Ponta Grossa, hoje Catedral, fundada em 1823. Vieram depois comunidades que já anunciavam a fé nos Campos Gerais antes de 1926, como Nossa Senhora dos Remédios, de Tibagi; Senhor Menino Deus, de Piraí do Sul; Santo Antônio, de Imbituva, e Cristo Rei, de Ivaí.

Ao longo da entrada, cada paróquia foi acolhida com cantos ligados ao seu padroeiro, fazendo da procissão uma verdadeira viagem pela memória diocesana. Das comunidades nascidas antes do centenário às paróquias jubilares criadas no caminho dos 100 anos, a Diocese pôde reconhecer, diante do altar, os muitos lugares onde sua história foi semeada. Também participaram as cinco novas paróquias criadas por ocasião do jubileu.

Mais do que uma apresentação, o momento foi um gesto de pertença. Cada placa carregava uma data, mas também muitas vidas: padres, diáconos, religiosos, religiosas, lideranças, famílias, catequistas, ministros, pastorais e comunidades inteiras. A entrada das paróquias mostrou que a Diocese não é apenas um território. É uma rede viva de fé, memória e missão, construída por muitas mãos nos 17 municípios dos Campos Gerais.










PARÓQUIA SANTO ANTONIO
07 / 04 / 1879
PITUVA - PARANA


Nossa Senhora da Conceição
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
08 / 12 / 1896
IPIRANGA - PARANA


Cristo Rei
PARÓQUIA CRISTO REI
18 / 10 / 1921
IVAI - PARANA


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA LUZ
11 / 03 / 1931
IRATI - PARANA


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
28 / 10 / 1935
TEIXEIRA SOARES - PARANA


Paróquia São José
PARÓQUIA SÃO JOSÉ
04 / 11 / 1935
PONTA GROSSA - PARANA


Nossa Senhora do Rosário
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
31 / 01 / 1942
PONTA GROSSA - PARANA


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
01 / 01 / 1947
TELEMACO BORBA - PARANA


Menino Jesus
RESERVA - PARANA
PARÓQUIA MENINO JESUS
20 / 01 / 1948
RESERVA - PARANA


PARÓQUIA SÃO MIGUEL
25 / 01 / 1948
IRATI - PARANA


Imaculada Conceição
PONTA GROSSA - PARANA
PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO
29 / 05 / 1955
PONTA GROSSA - PARANA


PARÓQUIA SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS
28 / 04 / 1956
PONTA GROSSA - PARANA


PARÓQUIA ESPÍRITO SANTO
11 / 02 / 1959
PONTA GROSSA - PARANA
DIOCESE DE PONTA GROSSA
A Tua vida, Senhor, é nossa vida
Tua missão é nossa missão
O evangelho será nossa meta
E a nossa força será a comunhão


Paróquia São Sebastião
PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO
16 / 02 / 1961
PONTA GROSSA - PARANA


Santa Rita de Cássia
PONTA GROSSA - PARANA
PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA
06 / 06 / 1965
PONTA GROSSA - PARANA
DEUS VAI À CHAMA DO COM DE DEUS


PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
15 / 08 / 1965
PONTA GROSSA - PARANA
DIOCESE DE PONTA GROSSA


PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO
22 / 08 / 1965
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA DO SENHOR BOM JESUS
06 / 02 / 1966
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
29 / 01 / 1967
CASTRO - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
13 / 10 / 1968
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SANTO ANTONIO
08 / 03 / 1969
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO
17 / 04 / 1969
ORTIGUEIRA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PILAR
20 / 09 / 1970
PONTA GROSSA - PARANÁ


11 / 02 / 1972


PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA
17 / 03 / 1972
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO
02 / 03 / 1975
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA SAÚDE
08 / 02 / 1976
PONTA GROSSA - PARANÁ


Paróquia
Imaculada Conceição
CARAMBEI - PARANÁ
PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO
02 / 05 / 1976
CARAMBEI - PARANÁ


PONTA GROSSA - PARANÁ
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
27 / 06 / 1976
PONTA GROSSA - PARANÁ


Paróquia
São Jorge
PARÓQUIA SÃO JORGE
12 / 02 / 1978
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
26 / 02 / 1978
IRATI - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE
22 / 04 / 1980
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA MENINO JESUS
13 / 03 / 1981
GUAMIRANGA - PARANA


PARÓQUIA SÃO JOSÉ
13 / 05 / 2001
IMBAU - PARANA


São Sebastião
06 / 06 / 2004


Paróquia
São Roque
PARÓQUIA SÃO ROQUE
13 / 02 / 2005
VENTANIA - PARANA


24 / 08 / 2005


Paróquia
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
06 / 09 / 2005
CASTRO - PARANA


Nossa Senhora Medianeira
19 / 02 / 2006
PONTA GROSSA - PARANA


São Pedro e São Paulo
29 / 06 / 2008


PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
27 / 06 / 2010
IRATI - PARANÁ


PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
04 / 10 / 2015
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SÃO JOÃO PAULO II
22 / 10 / 2022
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
08 / 12 / 2025
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS ANJOS
08 / 12 / 2025
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SANTA ISABEL DE PORTUGAL
08 / 12 / 2025
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
12 / 12 / 2025
PONTA GROSSA - PARANÁ


PARÓQUIA SANTA LUZIA
13 / 12 / 2025
PONTA GROSSA - PARANÁ




Paróquia
Senhor Menino Deus
Rumo aos
150
anos
PEREGRINAÇÃO




1926
2026




DIOCESE
DIOCESE






DISCIPULOS
DIOCESE

PALAVRAS PARA A MEMÓRIA

Ao final da celebração, autoridades civis e religiosas recordaram a história da Diocese e apontaram para os próximos passos da missão

Ao final da missa do centenário, quando a celebração já havia reunido memória, oração e ação de graças, algumas palavras ajudaram a dar nome ao que a Diocese de Ponta Grossa acabara de viver. Diante do povo reunido no Centro de Eventos, autoridades civis e religiosas recordaram a história, agradeceram o caminho percorrido e apontaram para o futuro.

A prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt, falou em nome dos municípios que compõem a Diocese. Em seu pronunciamento, destacou que a Igreja Particular de Ponta Grossa alcança aproximadamente 700 mil habitantes, em 17 cidades, com 52 paróquias e 640 comunidades. Ao recordar os bispos que conduziram a Diocese ao longo do século, dedicou palavras especiais a Dom Sergio Arthur Braschi, bispo emérito, cuja trajetória se entrelaça com 21 anos da história recente da Igreja pontagrossense. A prefeita lembrou sua presença junto à comunidade, sua sensibilidade pastoral, sua relação com a música e a forma como marcou a vida da cidade e da Diocese.

Dom Sergio também falou ao povo. Em poucas palavras, mas com a serenidade de quem conhece profundamente essa caminhada, agradeceu a Dom Bruno e desejou que, a partir daquele 10 de maio, a Diocese desse sequência aos novos 100 anos, construindo "mais vida, esperança, comunhão e participação" a serviço da missão do Reino de Jesus Cristo. Sua presença carregava ainda outro sinal: foi dele a oração do centenário, rezada pelas comunidades ao longo da preparação jubilar.



Dom Geremias Steinmetz, arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, destacou a importância de Ponta Grossa para a evangelização no Paraná. Lembrou que, há 100 anos, a criação das dioceses de Ponta Grossa e Jacarezinho marcou um novo momento para a organização da Igreja no Estado.

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger resumiu a celebração com palavras tomadas de Nossa Senhora: "O Senhor fez em mim maravilhas". Para ele, a frase traduz as graças derramadas sobre a Diocese em um século de caminhada.

Por fim, Dom Bruno agradeceu equipes, missionários, fiéis, autoridades, bispos, padres e diáconos. Sob a proteção da Mãe da Divina Graça, reafirmou que a caminhada continua.



DESTAQUE: Dom Bruno e Dom Sergio; ACIMA: Dom Geremias Steinmetz, prefeita Elizabeth Schmidt e Dom Murilo Krieger

O CENTENÁRIO NA LITURGIA

O báculo de Dom Antônio, os paramentos do centenário e a cruz peitoral usada por todos os bispos materializaram o jubileu diante do altar



Há memórias que não cabem apenas nos livros. Algumas permanecem nos objetos, nas cores, nos tecidos, nos símbolos que atravessam o tempo. Entre os sinais mais fortes esteve o báculo de Dom Antônio Mazzarotto, primeiro bispo diocesano, restaurado para ser usado por Dom Bruno Elizeu Versari. O báculo recorda o pastor que conduz, cuida e orienta o povo que lhe é confiado. Por isso, sua presença não foi apenas histórica, mas profundamente espiritual. Nas mãos do sexto bispo da Diocese, a insígnia pastoral que pertenceu ao primeiro bispo uniu o passado e o presente da caminhada.

Os paramentos usados pelos bispos, padres e diáconos também foram pensados especialmente para a ocasião jubilar. Inspirados na Capela do Santíssimo da Catedral Sant'Ana, eles dialogam com a riqueza simbólica do espaço, onde pequenas pedras, formas e cores compõem um conjunto harmonioso e marcado pela contemplação. O desenho, desenvolvido pelo padre Jefferson Sanchez e pelo seminarista Bruno Pereira, buscou traduzir em linguagem litúrgica a espiritualidade do centenário: beleza, mistério, comunhão e gratidão.

Assim, cada detalhe ajudou a revestir a celebração de sentido. O tecido não era apenas pano. O bordado não era apenas ornamento. As formas presentes nos paramentos recordavam que a liturgia educa também pelo olhar, tornando visível aquilo que a Igreja celebra no altar.



Dom Bruno com o báculo utilizado pelo primeiro bispo de Ponta Grossa. A peça, restaurada, está preservada no acervo do Museu Diocesano

EIS-ME AQUI

77 catequistas foram instituídos no ministério que reconhece a missão de manter viva a chama da fé



Após a proclamação do Evangelho, a assembleia silenciou para escutar uma resposta. Um a um, os nomes dos catequistas foram chamados. E, diante da Igreja reunida para celebrar os 100 anos da Diocese de Ponta Grossa, cada voz respondeu: "Eis-me aqui".

O rito de instituição no Ministério de Catequista tornou-se um dos momentos mais significativos da missa do centenário. Naquele altar, 77 catequistas assumiram de modo estável a missão de anunciar a Palavra, transmitir a fé e colaborar na formação de discípulos missionários. Era um gesto novo na forma, mas antigo na essência: reconhecer, diante de toda a Diocese, o serviço daqueles que há gerações ajudam a manter acesa a chama da vida cristã nas comunidades.

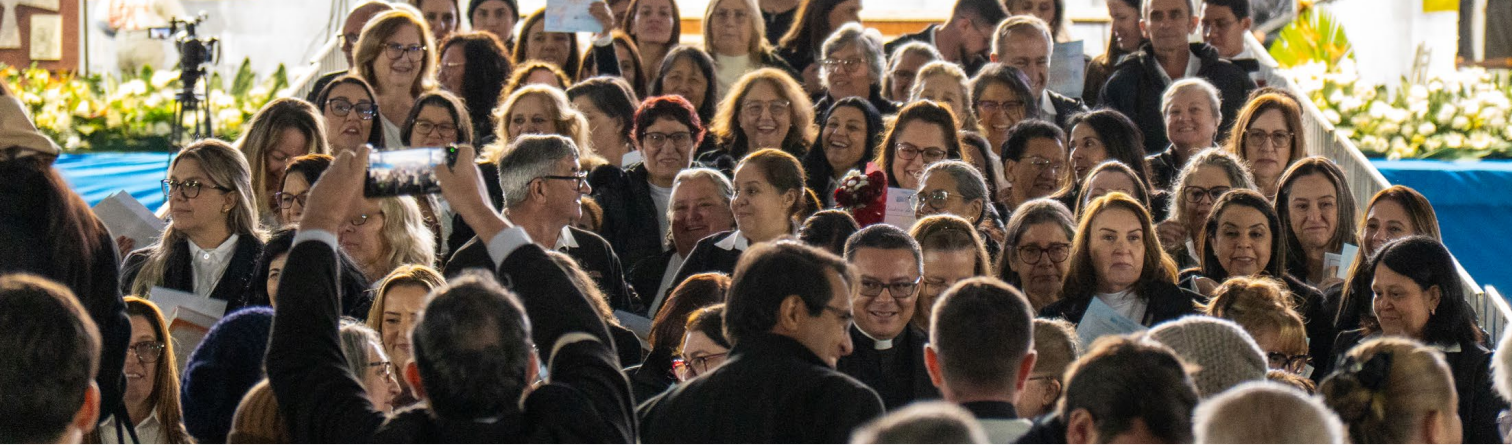
Na voz de cada catequista, o "eis-me aqui" carregava muitas outras vozes: a esperança no futuro em nossas comunidades e gerações inteiras de fé

Durante a celebração, Dom Bruno Elizeu Versari recordou a multidão de catequistas que, ao longo destes 100 anos, sustentou a fé das famílias. Mulheres e homens que, muitas vezes sem destaque, ensinaram as primeiras orações, prepararam para os sacramentos, acompanharam dúvidas, acolheram crianças, jovens e adultos, e ajudaram a Igreja a permanecer próxima do seu povo.

Os catequistas instituídos receberam das mãos do bispo a cruz e a Sagrada Escritura. A cruz, sinal do seguimento de Cristo; a Palavra, luz para o caminho. Dois símbolos simples e profundos, capazes de resumir a missão que lhes foi confiada: anunciar com a voz, mas também com a vida.

No centenário, a Diocese olhou para sua história e reconheceu que a catequese sempre esteve entre os seus alicerces. Porque antes de cada grande celebração, há uma sala simples, uma comunidade reunida, uma Bíblia aberta, uma pergunta feita com sinceridade e alguém disposto a responder com paciência e fé.

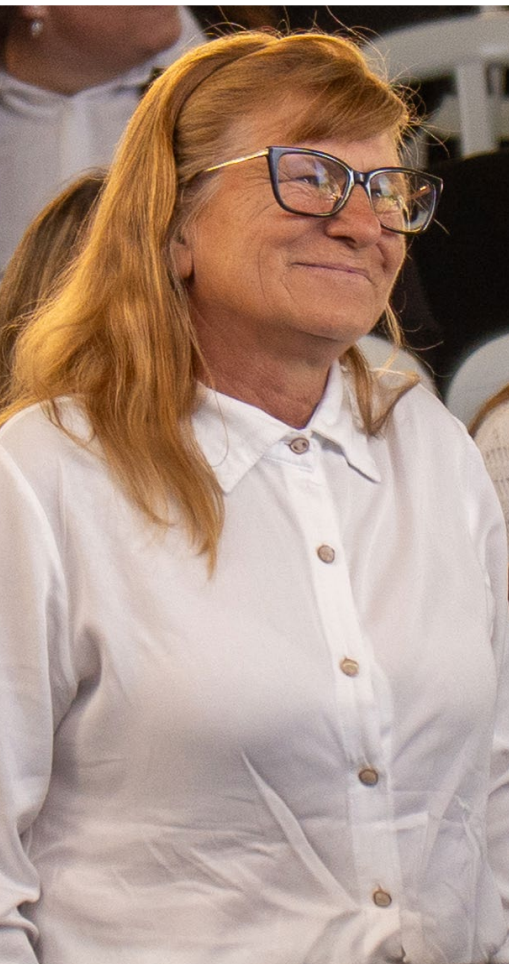
Na voz de cada catequista, o "eis-me aqui" parecia carregar muitas outras vozes. Era a resposta pessoal de quem aceita servir, mas também o eco de tantas comunidades que continuam acreditando que a fé se transmite no encontro, na escuta e no testemunho.






MINISTÉRIO DE CATEQUISTA
DIOCESE DE PONTA GROSSA









1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

Ministério de CATEQ



ALESSANDRA KAMINSKI
Paróquia N. Sra. da Luz
IRATI



ANA APª ANDRÉ MELO
Paróquia São Roque
VENTANIA



ANA C. BUSS WISBISKI
Paróquia Espírito Santo
PONTA GROSSA



ANA LÚCIA M. SCHEIFFER
Paróquia N. Sra. da Conceição
IPIRANGA



ANA MARIA G. RINALDI
Paróquia N. Sra. de Fátima
TELÊMACO BORBA



ANA MARLI NEUMANN
Paróquia São Miguel
IRATI



ANA RENDACKI RIBAS
Paróquia São Miguel
IRATI



ANDRESA DOS S. MACHADO
Paróquia S. Pedro e S. Paulo
TELÊMACO BORBA



ANGELA APª URBANSKI
Paróquia Sant'Ana
CASTRO



ANTÔNIA R. R. DA CRUZ
Paróquia São Miguel
IRATI



BERNADETE DE F. C. DA SILVA
Paróquia N. Sra. do Pilar
PONTA GROSSA



CACILDA APª DE G. FERREIRA
Par. N. Sra. da Conceição
IPIRANGA



CLARA APARECIDA CUNHA
Par. São Pedro Apóstolo
PONTA GROSSA

CATEQUISTA

CATEQUESE CAMINHO PARA O DISCIPULADO



CLERI DE L. MISIAKI
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
PONTA GROSSA



DANIELLE G. RODRIGUES
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
PONTA GROSSA



DEMILSON OLENIK
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
IRATI



DENISE D. TRAVENSOLLI
Paróquia São Sebastião
PONTA GROSSA



DINAMIR BISCAIA DA SILVA
Paróquia S. Pedro e S. Paulo
TELÊMACO BORBA



EDENISE REIFUR ROCHA
Paróquia Cristo Rei
IVAÍ



EDINÉIA P. SZEREMETA
Paróquia Menino Jesus
RESERVA



EDNA MARA DE M. BEZERRA
Paróquia Sant'Ana
CASTRO



EDNA MEGUMI KAYANO
Paróquia São Judas Tadeu
CASTRO



EDZIR BUGAY CHEMPCEKE
Paróquia N. Sra. de Fátima
PONTA GROSSA



ELAINE C. DELFINO PIRES
Paróquia Sant'Ana
PONTA GROSSA



ELIANE CAMARGO DA SILVA
Paróquia Senhor Bom Jesus
PONTA GROSSA



ELISABETE MATIAS
Paróquia N. Sra. do Monte Claro
PONTA GROSSA

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

Ministério de CATEQUISTA



ELIZABET BURKOT BORATO
Paróquia São Francisco
PONTA GROSSA



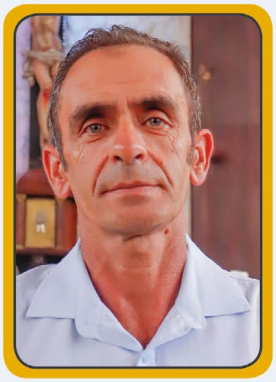
ELMA DO ROCIO B. MACEDO
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
CASTRO



EMERSON JOSÉ BELIN
Paróquia Menino Jesus
GUAMIRANGA



FERNANDA APª PIRES
Paróquia São Roque
VENTANIA



IDIVINO G. SAMPAIO
Paróquia São Pedro Apóstolo
PONTA GROSSA



INGRID APª DE FRANÇA
Paróquia Santa Rita de Cássia
PONTA GROSSA



ISABEL C. DE O. RACHINSKI
Paróquia Santa Rita de Cássia
PONTA GROSSA



JANE K. RIBEIRO DE LARA
Paróquia Senhor Bom Jesus
PONTA GROSSA



JANETE DA APª A. DE SOUZA
Par. S. Jorge - Cap. N. Sra dos Anjos
PONTA GROSSA



JANETE DE C. DA ROSA
Paróquia N. Sra. de Fátima
PONTA GROSSA



JANETE DE F. O. FERNANDES
Par. N. Sra. da Saúde - Cap. Cristo Rei
PONTA GROSSA



JAQUELINE A. DOS SANTOS
Paróquia N. Sra. de Guadalupe
PONTA GROSSA



JOCIMARA M. ALMEIDA SCHEIFER
Paróquia N. Sra. da Conceição
IPIRANGA

CATEQUISTA

CATEQUESE CAMINHO PARA O DISCIPULADO



JOSIANE APª MARTINS
Paróquia Imaculada Conceição
CARAMBEÍ



JOSNELI T. ALVES DOS R. DE ANDRADE
Paróquia Santo Antônio
IMBITUVA



JULIANE C. P. KOSSEMBA
Paróquia São José
PONTA GROSSA



LIANE DOS SANTOS SILVA
Paróquia Senhor Menino Deus
PIRAÍ DO SUL



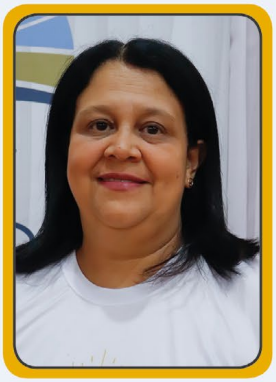
LUCILENA BUENO ALVES
Paróquia Sant'Ana
PONTA GROSSA



LUIZA C. MACEDO ROSA JOLY
Paróquia Imaculada Conceição
PONTA GROSSA



LUIZA CRISTINA DA SILVA
Paróquia São João Paulo II
PONTA GROSSA



MÁRCIA APARECIDA LOPES
Paróquia N. Sra. da Luz
IRATI



MARCIA J. VOZNIAK
Paróquia Menino Jesus
RESERVA



MARCIA P. DE A. CAMARGO
Paróquia Santo Antônio
IMBITUVA



MÁRCIA SIMÕES
Par. N. Sra. do Perp. Socorro
PONTA GROSSA



MARIA C. DE O. KOSTKOSKI
Paróquia N. Sra. de Fátima
TELÊMACO BORBA



MARIA C. B. DOS SANTOS
Paróquia N. Sra. Medianeira
PONTA GROSSA

DIOCESE DE PONTA GROSSA
1926 2026
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

Ministério de CATEQ



MARIA DE FÁTIMA A. SANCHES
Paróquia São João Paulo II
PONTA GROSSA



MARIA DE J. B. DE OLIVEIRA
Paróquia São Roque
VENTANIA



MARIANA S. INCERTI
Paróquia São José
PONTA GROSSA



MARISA KIKUTI MAEDA
Paróquia Sant'Ana
CASTRO



MARLENE S. VICHENHESKI
Paróquia N. Sra. de Fátima
PONTA GROSSA



MÔNICA H. PIETRUCHINSKI
Paróquia N. Sra. da Saúde
PONTA GROSSA



NATÁLIA APª P. MARCANTE
Paróquia N. Sra. da Luz
IRATI



NATÁLIA WEISS
Paróquia São João Paulo II
PONTA GROSSA



NILSON DE O. SUTIL
Par. Senhor Menino Deus
PIRAÍ DO SUL



NOELISE SILVA MEISTER
Par. Sta. Teresinha do M. Jesus
PONTA GROSSA



PATRÍCIA N. DE FREITAS
Paróquia Sta. Rita de Cássia
PONTA GROSSA



RAILENE APª F. SOARES
Paróquia Sta. Luzia
PONTA GROSSA



RENATO DE P. ILTCHECHEN
Paróquia Menino Jesus
RESERVA

CATEQUISTA

CATEQUESE CAMINHO PARA O DISCIPULADO



RITA DE C. DE MELLO F. MAINARDES
Paróquia São Judas Tadeu
CASTRO



ROSANGELA DE OLIVEIRA
Paróquia São Judas Tadeu
CASTRO



ROSANGELA DIMBARRE
Par. Sta. Teresinha do Menino Jesus
PONTA GROSSA



ROSÂNGELA M. OLENIK
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
IRATI



SERLI APARECIDA LAROCA
Paróquia São Miguel
IRATI



SORAYA DE F. HARTMANN
Paróquia N. Sra. Medianeira
PONTA GROSSA



TAÍSE DA S. B. VALDEVINO
Paróquia S. Pedro e S. Paulo
TELÊMACO BORBA



TATIANA FOGAÇA
Paróquia São Judas Tadeu
PONTA GROSSA



TATIANE APª CANARECK
Paróquia São Francisco
PONTA GROSSA



VALDETE T. DENKIEVICZ SCHOAB
Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro
IRATI



WALDIRENE C. FERREIRA
Paróquia N. Sra. Auxiliadora
PONTA GROSSA



ZENAIDE MEURER
Paróquia N. Sra. Medianeira
PONTA GROSSA



O CENTENÁRIO NA MÍDIA E NAS REDES SOCIAIS

Sala de imprensa, coletiva, transmissão ao vivo e cobertura em tempo real, a presença multiplataformas do centenário através da PASCOM e da Assessoria de Comunicação

Um dia histórico precisa ser preservado. Para tanto, é preciso narrá-lo, registrá-lo e fazê-lo chegar a quem não pôde estar presente. Na missa pelo centenário da Diocese de Ponta Grossa, a comunicação teve essa missão: acompanhar, narrar e registrar no instante em que a história acontecia.

Ao todo, 18 pessoas integraram a equipe de trabalho da Pastoral da Comunicação Diocesana e da Assessoria Diocesana de Comunicação, atuando na cobertura, produção de conteúdo, credenciamento e acolhida dos veículos, registros fotográficos, entrevistas, bastidores e transmissão. A presença da comunicação começou dias antes, quando a Diocese organizou uma sala de imprensa para receber profissionais de veículos católicos e comerciais, emissoras de TV e rádio, portais de notícia, jornal impresso e acadêmicos de Jornalismo.

Nesse espaço, o clero concedeu inúmeras entrevistas. Dom Bruno Elizeu Versari realizou a coletiva oficial à imprensa. Ao falar sobre o sentido do centenário, destacou que celebrar 100 anos é recordar a história e tantas pessoas que ajudaram a construí-la. "É uma gratidão a Deus por tudo que Ele tem feito por esta porção do povo de Deus", afirmou. O bispo também se disse emocionado com a presença do povo, especialmente por ser Dia das Mães e depois de dias de preocupação com a chuva e o frio. "Veio esse sol bonito. Eu penso que isso é uma grande bênção de Deus para a nossa cidade, para a nossa Diocese, para o nosso povo".

Enquanto a imprensa acompanhava os bastidores e a coletiva, a Pascom realizou a Central do Centenário, uma live com entrevistas, informações históricas e registros da chegada dos fiéis. Padres, catequistas, lideranças e comunicadores passaram pela transmissão, ajudando a contar a história da Diocese a partir de diferentes vozes. A live da Pascom durou cerca de sete horas, acompanhando a preparação, a missa e os momentos finais. Assim, o centenário foi vivido por quem estava no Centro de Eventos, mas também chegou a quem acompanhava de casa. Naquele dia, a comunicação não esteve apenas nos bastidores. Esteve a serviço da memória, da comunhão e da missão.

TRANSMISSÃO AO VIVO PELA TV EVANGELIZAR

A Eucaristia pelo centenário da Diocese de Ponta Grossa também foi acompanhada por quem não pôde estar presencialmente. A TV Evangelizar transmitiu a celebração ao vivo em rede nacional, permitindo que fiéis de outras cidades, idosos, enfermos, famílias e comunidades participassem, de casa, deste momento histórico. Pela televisão e pela internet, a celebração alcançou muitos outros lares, levando a liturgia, a presença dos bispos, a instituição dos catequistas e a fé deste povo a milhares de lares pelo Brasil. A transmissão reforçou a missão evangelizadora da comunicação: aproximar, unir e fazer chegar mais longe a palavra da Igreja.





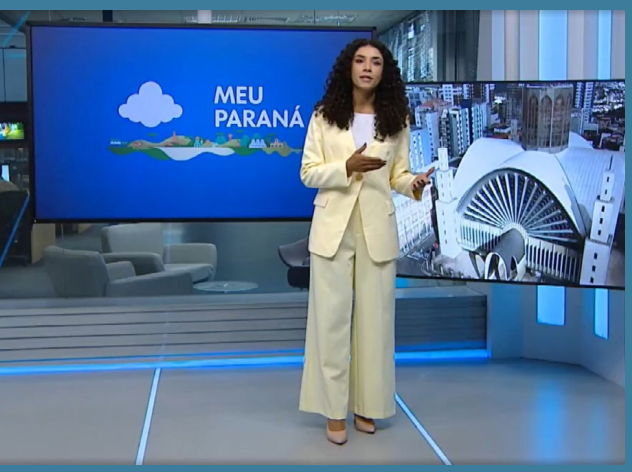






RPC REALIZOU CAMPANHA DE 100 DIAS EM TV ABERTA

Antes de reunir 10 mil fiéis, o centenário da Diocese de Ponta Grossa já adentrava as casa das famílias pela televisão. A campanha especial veiculada pela RPC Ponta Grossa levou ao público testemunhos sobre os 100 anos de evangelização nos Campos Gerais, aproximando a história diocesana do cotidiano de milhares de pessoas. Ao todo, foram 155 inserções na programação, entre chamadas, programetes e break exclusivo. Em Ponta Grossa e nos municípios da região, gerou mais de 7 milhões de impactos de mídia. Os depoimentos trouxeram padres e leigos falando sobre memórias, vivências e percepções deste século de presença da Igreja. Na véspera do centenário, a RPC exibiu para todo o Estado o programa 'Meu Paraná' temático sobre o centenário, ação realizada em parceria com AssCom diocesana. Também houve desdobramento digital, no g1 e Globoplay, somando mais de 250 mil impressões.



PORTAL 'AREDE' PRODUZIU SÉRIE ESPECIAL DO CENTENÁRIO

O centenário da Diocese de Ponta Grossa também ganhou um espaço especial no Grupo aRede/Jornal da Manhã. Lançado na semana da celebração, o projeto "100 anos da Diocese de Ponta Grossa" reuniu vídeos, reportagens e depoimentos para valorizar a história da Igreja e sua presença na vida dos Campos Gerais. A iniciativa apresentou diferentes olhares sobre a trajetória diocesana, desde sua origem histórica até os desafios e perspectivas para o futuro. A proposta foi contar como a Diocese se formou, cresceu e permanece presente na vida de milhares de pessoas, por meio das paróquias, pastorais, movimentos, vocações e ações sociais. A websérie teve cinco episódios, com videorreportagens sobre diferentes aspectos da caminhada diocesana, com entrevistas de bispos, religiosos, leigos e membros da comunidade. A partir desse material novas reportagens foram produzidas e publicadas no Jornal da Manhã e no Portal aRede.

A COMUNHÃO DOS BISPOS NO CENTENÁRIO



Foto: Assessoria de Comunicação da Diocese de Ponta Grossa

A celebração reuniu o episcopado paranaense e bispos que têm sua história ligada à Diocese de Ponta Grossa

A presença de bispos vindos de diversas regiões do Paraná e do Brasil transformou a data em um marco de comunhão episcopal

Na tarde do centenário, a Diocese de Ponta Grossa não esteve sozinha diante do altar. Ao redor de Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano, a presença de bispos vindos de diferentes dioceses tornou visível a comunhão da Igreja no Paraná e a importância histórica desta Igreja Particular para a evangelização no Estado.

Entre os presentes estavam Dom Sergio Arthur Braschi, bispo emérito de Ponta Grossa, e Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, arcebispo emérito de São Salvador da Bahia e terceiro bispo da Diocese. Ambos carregam, em suas trajetórias, capítulos decisivos da caminhada diocesana e foram acolhidos com carinho pelo povo reunido no Centro de Eventos.

A celebração contou também com Dom Geremias Steinmetz, arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB; Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba; arcebispos, bispos diocesanos, eméritos e auxiliares de diversas Igrejas particulares do Paraná e de outros estados. Entre eles, estavam representantes das arquidioceses de Curitiba, Cascavel e Maringá, e de dioceses como Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Jacarezinho, Paranaguá, São José dos Pinhais e Toledo.

Também se fizeram presentes os bispos que nasceram para o ministério sacerdotal na Diocese de Ponta Grossa e hoje servem a Igreja, como Dom Francisco Carlos Bach, arcebispo de Joinville; Dom Evandro Luiz Braun, bispo de Campo Mourão, e Dom Mário Spaki, bispo de Paranavaí.

Ao dirigir sua saudação, Dom Bruno recordou com gratidão os bispos que conduziram a Diocese ao longo de seus 100 anos: Dom Antônio Mazzarotto, Dom Geraldo Pellanda, Dom Murilo, Dom João Braz de Aviz, Dom Sergio e ele próprio, como sexto bispo diocesano. Também mencionou os bispos auxiliares Dom Getúlio Teixeira Guimarães e Dom José Alves da Costa. Mais do que uma lista de presenças, aquele momento revelou uma Igreja que reconhece sua história, honra seus pastores e compreende que a missão se fortalece quando é vivida em comunhão.

















SEMINARISTAS DO PROPEDÊUTICO

A partir da esquerda, em pé: Arialdo Aparecido Correia; Luiz Gustavo Aparecido Ferreira; Padre Daniel Farago; Dom Bruno Elizeu Versari; Luiz Fernando Donha, Eliezer Ribas Mainardes, Thomas Bento da Cruz Pereira. Sentados: Robert Gabriel Osorio, Fábio da Cruz Ribeiro, Renan dos Santos Turino, Wallace Bruno Borges Aguiar Plaviak; Leonardo Mazur da Silva; Rafael Madureira Schenekenberg



SEMINARISTAS DA ETAPA DO DISCIPULADO (FILOSOFIA)

A partir da esquerda: Marcos da Silva Carneiro, Samuel Machado Ribeiro, Emerson Manosso da Silva, Padre Helio Guimarães, Murilo Ratim, Vitor André Zampier, Mateus Domingues de Quadros



SEMINARISTAS DA ETAPA DA CONFIGURAÇÃO (TEOLOGIA)

A partir da esquerda: Jean Junior de Matos Chagas Vaz, Bruno Pereira da Cunha, João Rodrigues dos Santos Jr, João Anthonio Correia, Padre Helio Guimarães, Alleziandro José de Paulo, Jefferson de Lima, Luiz Felipe Padilha Almeida, Diogo Francisco Martins Bueno, Marcos Renan Denk

PADRES DIOCESANOS



Pe. Abrão Becher
Presbítero Diocesano



Pe. Ademir da Guia Santos
Vigário - Par. N. Sra. Medianeira e Reitor Casa Vianney / P. Grossa



Pe. Adevilson Dias de Lara
Pároco - Paróquia São Roque / Ventania



Pe. Agostinho Antônio Rutkoski
Presbítero Diocesano



Pe. Albino Dziazio
Presbítero Diocesano



Pe. Alexandre Spena Rigueira
Pároco - Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro / Irati



Pe. Alvaro Luiz Martins Nortok
Pároco - Paróquia Santo Antônio / P. Grossa



Pe. Antonio Ivan de Campos
Pároco - Paróquia São Miguel / Irati



Pe. Athanagildo Vaz Neto
Pároco - Par. Sta. Teresinha do Menino Jesus (PG), Chanceler do Bispado e Vigário Judicial



Pe. Casemiro Oliszeski
Pároco - Paróquia São José / P. Grossa



Pe. Claudemir Nascimento Leal
Pároco - Paróquia Sant'Ana (Catedral) / P. Grossa



Pe. Clayton Adriano Delinski Ferreira
Pároco - Paróquia N. Sra. de Guadalupe / P. Grossa



Pe. Cristiano Marcos Rodrigues
Pároco - Paróquia N. Sra. Aparecida / P. Grossa



Pe. Daniel Farago
Reitor do Seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça / Carambeí



Pe. Edvino Sicuro
Pároco - Paróquia N. Sra. do Monte Claro / P. Grossa



Pe. Elcio José Gutervil
Pároco - Paróquia São José / Imbaú

PADRES DIOCESANOS



Pe. Ezequiel Hul
Pároco - Paróquia N. Sra. do Pilar / P. Grossa



Pe. Fábio Sejanoski
Vigário - Par. N. Sra. do Perpétuo Socorro / Irati



Pe. Flávio Jorge Senger
Vigário - Paróquia N. Sra. da Conceição / Ipiranga



Pe. Gilberto de Andrade Torquato
Presbítero Diocesano



Pe. Glauco de Camargo Pinto
Vigário - Paróquia Santo Antônio / P. Grossa



Pe. Hélio Guimarães
Reitor do Seminário Maior Dioc. São José



Pe. Iuri Nack Buss
Vigário - Par. Senhor Menino Deus/ P. do Sul



Pe. Jaime Rossa
Pároco - Par. N. Sra. do Rosário (P. Grossa) e Vigário Geral



Pe. Janescleo Guimarães Souza
Pároco - Paróquia Menino Jesus / Reserva



Pe. Jefferson Davi Sviercoski Sanchez
Vigário - Paróquia São José / P. Grossa



Pe. Joel Nalepa
Pároco - Paróquia São Cristóvão / Ponta Grossa



Pe. Jorge Augusto Schereda Chuchene
Pároco - Paróquia São Sebastião / F. Pinheiro



Pe. Jorge Casimirski
Pároco - Par. Imaculada Conceição / Carambeí



Pe. José Lauro Gonçalves Gomes
Pároco - Par. N. Sra. Perp. Socorro / Castro



Pe. José Nilson Santos
Pároco - Paróquia N. Sra. dos Anjos / P. Grossa



Pe. Kleber Alexandre Pacheco
Pároco - Paróquia N. Sra. Medianeira / P. Grossa



Pe. Leonel Stanski
Pároco - Paróquia Sant'Ana / Castro



Pe. Loir Antonio de Oliveira
Pároco - Par. N. Sra dos Remédios / Tibagi



Pe. Luiz Carlos Mirkoski
Vigário - Paróquia Menino Jesus / Reserva



Pe. Manssueto Pontarolo
Pároco - Par. N. Sra. da Conceição / T. Soares



Pe. Marcelo Melo
Vigário - Par. N. Sra dos Remédios / Tibagi



Pe. Marcelo R. do Carmo
Pároco - Paróquia N. Sra. de Nazaré / P. Grossa



Pe. Mário Dwulatka
Pároco - Paróquia São Judas Tadeu / P. Grossa



Pe. Martinho Beckers
Presbítero Diocesano



Pe. Martinho Luiz Hartmann
Pároco - Paróquia São João Batista / Irati



Pe. Mathias J. Andreas Ham
Presbítero Diocesano



Pe. Nelson Bueno da Silva
Pároco - Paróquia Menino Jesus / Guamiranga



Pe. Nelson Frederico Schiel
Presbítero Diocesano



Pe. Osvaldo Pinheiro
Pároco - Paróquia N. Sra. da Conceição / Ipiranga



Pe. Pedro Cláudio Mendes
Pároco - Par. Sta.Isabel de Portugal / P. Grossa



Pe. Rafael Moreira
Adm. Paroquial - Par. Sta. Rita de Cássia / P. Grossa



Pe. Roberval Mülhstedt
Pároco - Par. São Sebastião e Reitor Santuário Dioc. N. Sra. Aparecida/ P. Grossa

PADRES DIOCESANOS



Pe. Rodrigo Amâncio

Vigário - Paróquia Menino Jesus / Reserva



Pe. Rodrigo Ribas

Pároco - Paróquia Santa Luzia / P. Grossa



Pe. Sandro José Brandt

Pároco - Par. N. Sra. do Perp. Socorro / P. Grossa



Pe. Sandro Maciel Candido Ferreira

Pároco - Par. São Pedro e São Paulo / T. Borba



Pe. Sérgio Tychanowicz

Presbítero Diocesano



Pe. Silvio Mocelin

Vigário - Par. N. Sra. de Guadalupe / P. Grossa



Pe. Thiago Antonio Ingenchki

Pároco - Paróquia Sr. Menino Deus e Reitor do Santuário Dioc. N. Sra. das Brotas / P. do Sul



Pe. Wagner Oliveira da Silva

Pároco - Paróquia São João Paulo II / P. Grossa



Pe. Wellington de Almeida Marcondes

Pároco - Paróquia N. Sra. da Luz / Irati



Pe. Wilson Santos Morais

Presbítero Diocesano

PADRES RELIGIOSOS



Frei David Naime Fioravante - OFMCap
Vigário - Paróquia Senhor Bom Jesus / P. Grossa



Frei Fábio Júnior de Deus - FMM
Pároco - Paróquia São Francisco / P. Grossa



Frei José Carlos M. Martins - FMM
Pároco - Paróquia São João Batista / Canutama (AM)



Frei Marco Antonio M. de Avelar - OFMCap
Pároco - Paróquia Senhor Bom Jesus / P. Grossa



Frei Margon Maikon Mileo - FMM
Pároco - Par. São Pedro Apóstolo / P. Grossa



Frei Pedro Brondani - OFMCap
Pároco - Par. Imaculada Conceição / P. Grossa



Frei Roque F. da Silva - OFMCap
Vigário - Par. Imaculada Conceição / P. Grossa



Frei Vilson Lagni - FMM
Vigário - Paróquia São João Batista / Canutama (AM)



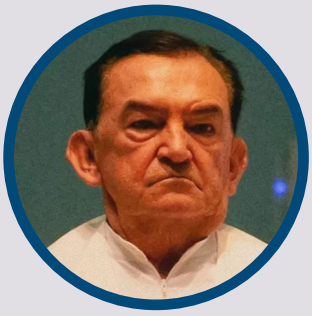
Pe. Ademar Apº da Silva Santos - CSCh
Vigário - Paróquia São Sebastião / Ortigueira



Pe. Ademar Urbainski - SDB
Vigário - Paróquia N. Sra. Auxiliadora / P. Grossa



Pe. Adilson Vieira - MSA
Vigário - Paróquia São Jorge / P. Grossa



Pe. Antônio Carlos de Mello - CSsR
Vigário - Paróquia N. Sra. de Fátima / T. Borba



Pe. Antônio Paulo V. Sagrilo - CSCh
Pároco - Paróquia N. Sra. de Fátima / P. Grossa



Pe. Caetano Ângelo Sandrini - CSCh
Vigário - Paróquia N. Sra. de Fátima / P. Grossa

PADRES RELIGIOSOS



Pe. Cássio S. da Silva Oliveira - CSsR
Vigário - Paróquia N. Sra. de Fátima / T. Borba



Pe. Dácio Elisio Bona - SDB
Vigário - Paróquia N. Sra. Auxiliadora / P. Grossa



Pe. Delsi Zamboni - SE
Reitor - Reitoria do Sagrado Coração de Jesus / P. Grossa



Pe. Denilson G. dos Santos - CSCh
Vice-Reitor - Reitoria do Sag. Coração de Jesus / P. Grossa



Pe. Edemar de Souza - CSCh
Vigário - Paróquia São Judas Tadeu / Castro



Pe. Franco Allen Somensi - CSCh
Pároco - Paróquia São Judas Tadeu / Castro



Pe. Gelson Luiz Mikuszka - CSsR
Vigário - Paróquia N. Sra. de Fátima / T. Borba



Pe. Heleodoro dos R. Gonçalves - NDS
Vigário - Paróquia N. Sra. do Rosário / Castro



Pe. João Maria Ferreira - SVD
Pároco - Paróquia Espírito Santo / P. Grossa



Pe. José Bacheladenski - CM
Pároco - Paróquia Cristo Rei / Ivaí



Pe. José F. Noriega Zegarra - MSA
Pároco - Paróquia São Jorge / P. Grossa



Pe. Luiz Carlos Sartor - CM
Pároco - Paróquia Santo Antônio / Imbituva



Pe. Martinho Paulus - CSCh
Vigário - Paróquia São Judas Tadeu / Castro



Pe. Mateus Taneguti - AE
Superior dos Arautos do Evangelho - Capela São Paulo Apóstolo / P. Grossa



Pe. Modesto Venturini - FN
Vigário - Paróquia N. Sra. da Saúde / P. Grossa



Pe. Osvaldo Cadorin - NDS
Vigário - Paróquia N. Sra. do Rosário / Castro



Pe. Paulo Oldair Welter - CSCh
Pároco - Paróquia São Sebastião / Ortigueira



Pe. Pedrinho Carlos da Silva - CM
Vigário - Paróquia Cristo Rei / Ivaí



Pe. Pedro Gielinski - CM
Vigário - Paróquia Santo Antônio / Imbituva



Pe. Primo Apº Hipólito - CSsR
Pároco - Paróquia N. Sra. de Fátima / T. Borba



Pe. Renato dos Santos - SDB
Pároco - Paróquia N. Sra. Auxiliadora / P. Grossa



Pe. Ricardo Sérgio de Melo - FN
Pároco - Paróquia N. Sra. da Saúde / P. Grossa



Pe. Roberto C. da Silva Filho - CSsR
Vigário - Paróquia N. Sra. de Fátima / T. Borba



Pe. Sérgio Vieira da Rocha - SE
Formador do Sem. dos Servos da Eucaristia / P. Grossa



Pe. Severino Peccinini - SDB
Vigário - Paróquia N. Sra. Auxiliadora / P. Grossa



Pe. Tadeu Biasio - CSCh
Vigário - Paróquia São Judas Tadeu / Castro



Pe. Valdenicio A. da Silva - NDS
Pároco - Paróquia N. Sra. do Rosário / Castro

1º BISPO
1930–1965

DOM ANTÔNIO MAZZAROTTO

LEMA EPISCOPAL
Adveniat Regnum tuum
(Venha o teu Reino)



Filiação
Ângelo Mazzarotto
e Amália Gasparin

Nascimento
1/Set/1890

Naturalidade
Curitiba/PR

Falecimento
15/Jul/1980

Ord. Sacerdotal
23/Nov/1914

Ord. Episcopal
23/Fev/1930

Quando Dom Antônio tomou posse, em 3 de maio de 1930, a Diocese de Ponta Grossa ainda era um projeto em construção. Nascido em Curitiba, em 1890, ordenado sacerdote em 1914, foi escolhido para ser o primeiro pastor de uma Igreja que precisava aprender a existir.

O território era imenso; as estradas, difíceis; as comunidades, muitas vezes isoladas. Era preciso organizar, criar paróquias, formar lideranças, incentivar vocações, estruturar a administração e garantir que os sacramentos chegassem aonde o povo estava.

Durante 35 anos, Dom Antônio foi presença firme. Atravessou transformações políticas, sociais e eclesiais, mantendo o foco na consolidação da Diocese. Seu episcopado foi menos sobre grandes discursos – embora estes foram primorosos e marcantes – e mais sobre fundações sólidas. Quando renunciou, em 1965, a Diocese já tinha identidade, estrutura e raízes profundas. Ele não apenas iniciou uma caminha pastoral. Ele inaugurou uma história.



Filiação
Nicola Pellanda e
Paulina Micheletto Pellanda

Nascimento
1/Set/1916

Naturalidade
Curitiba/PR

Falecimento
2/Jan/1991

Ord. Sacerdotal
23/Set/1939

Ord. Episcopal
11/Fev/1961

2º BISPO
1965–1991

DOM GERALDO CLÁUDIO LUIZ MICHELETTO PELLANDA - CP

LEMA EPISCOPAL
Passio Chriti Urget
(A Paixão de Cristo nos impulsiona)

Religioso passionista, Dom Geraldo assumiu em um momento decisivo: o pós-Concílio Vaticano II. A Igreja mudava seu modo de se compreender e de se relacionar com o mundo, e era preciso traduzir essas mudanças para a realidade concreta da Diocese.

Ele fortaleceu os conselhos de participação, ampliou o diálogo com os leigos, incentivou movimentos e consolidou a organização pastoral. Ordenou dezenas de sacerdotes e acompanhou o crescimento das paróquias.

Seu episcopado foi longo (26 anos) e marcado por estabilidade. Foi o bispo que ajudou a Diocese a atravessar a transição entre uma Igreja mais centralizada e uma Igreja mais participativa. Sob seu cuidado, a Diocese amadureceu.

3º BISPO

1991–1997

DOM MURILO SEBASTIÃO RAMOS KRIEGER - SCJ

LEMA EPISCOPAL
Deus caritas est
(Deus é amor)



Filiação
Oscar e Olga Krieger

Nascimento
19/Set/1943

Naturalidade
Brusque/SC

Ord. Sacerdotal
7/Dez/1969

Ord. Episcopal
28/Abr/1985

Religioso dehoniano, pertencente à Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, trouxe consigo uma espiritualidade marcada pela proximidade, pela escuta e pela caridade pastoral.

Com experiência na formação e no trabalho com jovens, chegou à Diocese de Ponta Grossa trazendo um estilo pastoral atento às pessoas e à dimensão interior da vida cristã. Incentivou a formação espiritual do clero, reforçou a comunhão presbiteral e estimulou o dinamismo pastoral nas comunidades.

Seu episcopado foi relativamente breve, mas intenso. Dom Murilo dedicou-se a fortalecer a vida espiritual e a comunhão eclesial, deixando a marca de um pastoreio sereno, sensível e profundamente espiritual.

Posteriormente, sua missão episcopal o conduziu a outras dioceses do país, chegando a ser arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, uma das sedes mais antigas e simbólicas da Igreja no país. Também desempenhou diversas responsabilidades na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), contribuindo para a caminhada pastoral da Igreja no Brasil.

Mesmo tendo permanecido poucos anos em Ponta Grossa, sua presença deixou lembranças de simplicidade, proximidade e dedicação ao povo de Deus.

4º BISPO
1998–2002

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ

LEMA EPISCOPAL
Ut omnes unum sint
(Todos sejam um)

Filiação
João Avelino de Aviz e Juliana Hacke de Aviz

Nascimento
24/Abr/1947

Naturalidade
Mafra/SC

Ord. Sacerdotal
26/Nov/1972

Ord. Episcopal
31/Mai/1994



Com sólida formação teológica e experiência acadêmica, Dom João assumiu a Diocese trazendo um olhar atento à formação permanente do clero e das lideranças.

Seu ministério valorizou o estudo, o aprofundamento da fé e a clareza doutrinal como instrumentos de evangelização. Incentivou a reflexão, fortaleceu a identidade eclesial e promoveu uma pastoral enraizada no Evangelho. Durante sua passagem pela Diocese, também incentivou novas frentes pastorais, entre elas a organização da Pastoral dos Surdos, ampliando a atenção da Igreja às pessoas com deficiência auditiva e fortalecendo a dimensão inclusiva da ação evangelizadora.

Sua passagem por Ponta Grossa foi relativamente breve, mas deixou contribuição significativa na dimensão formativa da Diocese e no fortalecimento da vida pastoral. Anos depois, sua trajetória alcançaria a Igreja universal. Em 2012 foi criado cardeal pelo Papa Bento XVI, passando a integrar o Colégio Cardinalício e assumindo no Vaticano a missão de prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

Assim, parte de sua história permanece inscrita nos anos vividos em Ponta Grossa, enquanto sua missão continuou a servir toda a Igreja.



5º BISPO
2003–2024

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

LEMA EPISCOPAL
Vita, Dulcedo et Spes
(Vida, Doçura e Esperança)

Filiação
Acyr Arthur Braschi e
Maria Leopoldina Santanna Braschi

Nascimento
3/Dez/1948

Naturalidade
Curitiba/PR

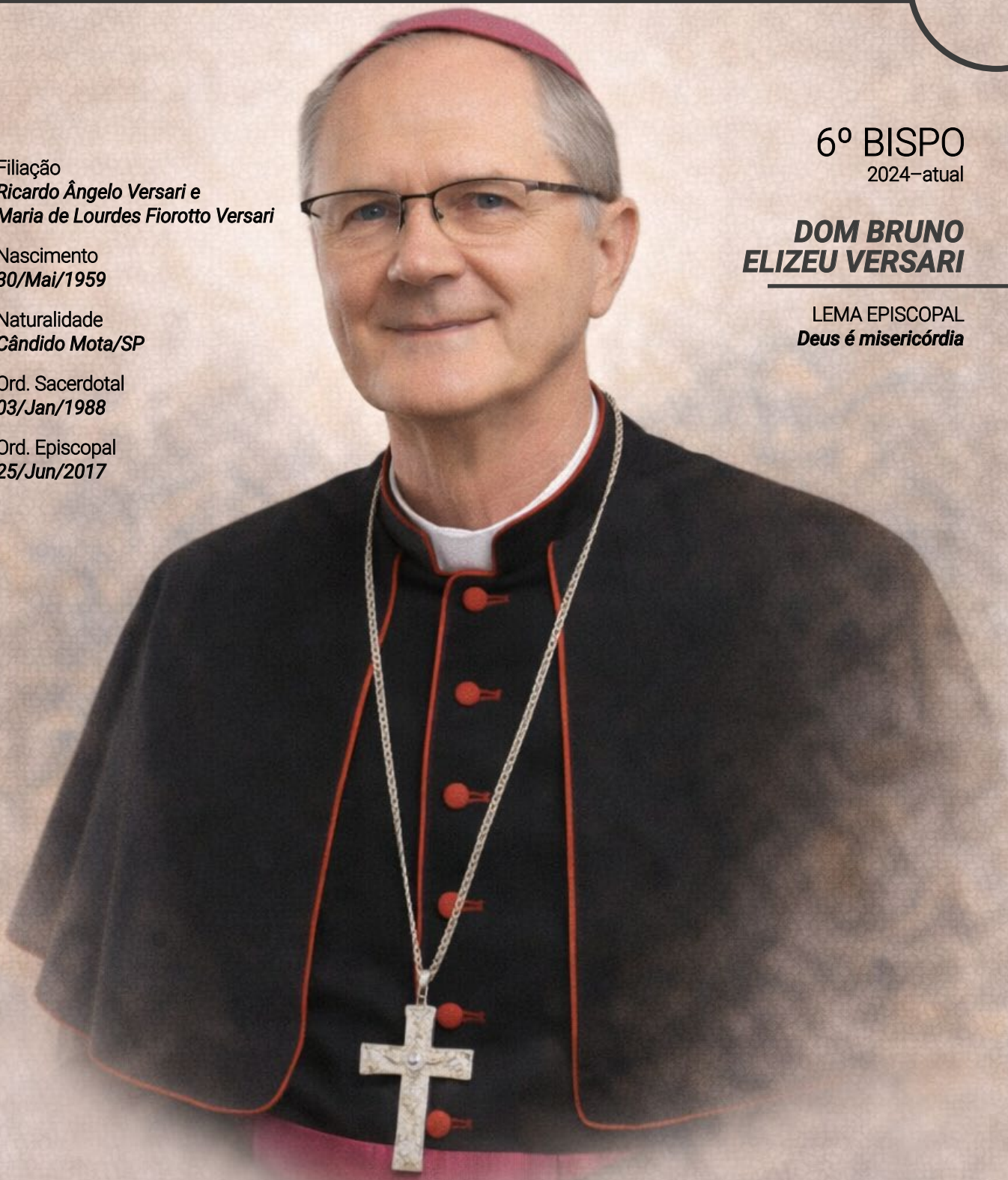
Ord. Sacerdotal
08/Jul/1973

Ord. Episcopal
14/Abr/1998

Se há uma palavra que sintetiza o episcopado de Dom Sergio, talvez seja missão. Nomeado em 2003, ele assumiu a Diocese em um tempo em que a Igreja era chamada a sair, a ir ao encontro, a ocupar espaços, a renovar a presença evangelizadora. E ele foi.

Percorreu comunidades, incentivou missões populares, esteve presente em paróquias urbanas e rurais. Visitava, celebrava, conversava. Sua agenda era marcada por encontros e deslocamentos constantes. Era um bispo que caminhava. Também fortaleceu as pastorais sociais, incentivou a comunicação como instrumento evangelizador e acompanhou a Diocese em tempos difíceis, inclusive durante a pandemia, quando a Igreja precisou reinventar formas de presença.

E havia ainda o canto. A música que surgia nas celebrações, aproximando pastor e povo. Por isso, para muitos, ele foi o bispo missionário, e também o bispo cantador. Ao concluir seu ministério em 2024, deixava uma Diocese com forte identidade missionária, acostumada a não permanecer parada.



6º BISPO
2024–atual

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

LEMA EPISCOPAL
Deus é misericórdia

Filiação
Ricardo Ângelo Versari e Maria de Lourdes Fiorotto Versari

Nascimento
30/Mai/1959

Naturalidade
Cândido Mota/SP

Ord. Sacerdotal
03/Jan/1988

Ord. Episcopal
25/Jun/2017

Dom Bruno assumiu a Diocese às portas do centenário. Vindo da Diocese de Campo Mourão (PR), seu ministério começa já inserido numa história quase secular. Desde o início, enfatizou a sinodalidade, caminhar juntos. Incentiva a escuta, na participação ativa dos leigos e das pastorais. Seu discurso pastoral aponta para uma Igreja que dialoga, que compartilha decisões, que constrói coletivamente sua missão.

Entre suas primeiras realizações, conduziu pessoalmente o Jubileu da Esperança, no Ano Santo de 2025. Motivou e participou de peregrinações pela Diocese.

Identificou uma diocese viva, pujante, que respondo ao chamado de Deus. Para acompanhar esse progresso, criou cinco novas paróquias no primeiro ano de seu episcopado, que está sendo escrito junto com todos nós. E talvez isso seja o mais bonito: ele é parte viva da história que continua com fé, determinação e passos sólidos.











Quando a Diocese começou a revisitar seus 100 anos, cada paróquia trouxe consigo uma parte dessa história. Mês a mês, as paróquias foram convidadas a olhar para a própria caminhada e partilhar uma lembrança, uma celebração, uma devoção, uma obra ou um gesto de fé que ajudasse a revelar a vida da Igreja neste território. Assim, a revista se tornou espaço de escuta e de encontro, reunindo histórias que talvez permanecessem guardadas apenas na lembrança de algumas pessoas, no silêncio dos arquivos paroquiais ou no cotidiano destraído de quem segue servindo.

Esse trabalho foi possível porque cada paróquia aceitou participar da construção dessa memória comum. Das comunidades mais
























antigas às mais recentes, dos centros urbanos às pequenas capelas do interior, chegaram relatos que mostraram a diversidade e a força da Diocese de Ponta Grossa.

A cada edição, as notas paroquiais ajudaram a recordar que os 100 anos não pertencem apenas a uma data, mas a um povo inteiro: padres, religiosos, diáconos, lideranças, pastorais, catequistas, devotos, famílias e comunidades que, com suas próprias mãos, ajudaram a escrever essa história.

Mais do que reunir fatos, cada notícia foi uma forma de dizer: esta também é a nossa parte na caminhada do centenário. E, juntas, formam um mosaico de gratidão, pertencimento, memória e fé.































DIOCESE DE PONTA GROSSA
100






SAÍDA


DIOCESE DE PONTA GROSSA
100





CIDADÃO HONORÁRIO

Dom Bruno recebe homenagem que expressa acolhida pelo povo de Ponta Grossa



Há homenagens que dizem mais do que um reconhecimento público. Elas revelam vínculos construídos no caminho, na presença cotidiana e no serviço oferecido a uma comunidade. Assim foi a concessão do título de Cidadão Honorário de Ponta Grossa a Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano, durante Sessão Solene promovida pela Câmara Municipal.

A honraria foi concedida pela Lei Municipal nº 15.839/2026, de autoria do vereador Julio Kuller, e entregue na noite de 23 de junho, no Auditório da ACIPG. A solenidade contou com a presença da prefeita Elizabeth Schmidt, vereadores, autoridades, familiares, convidados e homenageados de diferentes áreas da sociedade ponta-grossense.

Para Dom Bruno, o título se tornou sinal de pertença à terra onde exerce sua missão episcopal. À frente da Diocese de Ponta Grossa, ele caminha com paróquias, pastorais, movimentos, organismos diocesanos e comunidades que ajudam a escrever, todos os dias, a história da Igreja nos Campos Gerais.

Escolhido para falar em nome dos homenageados, o bispo manifestou gratidão à Câmara Municipal e recordou que o reconhecimento alcançava pessoas que dedicam seus dons para tornar a cidade um lugar de convivência, cuidado e bem-estar.

"Confesso que me sinto profundamente honrado por ser acolhido de maneira tão generosa por esta cidade. Ponta Grossa não é apenas um lugar no mapa dos Campos Gerais; é uma terra de trabalho, de fé, de cultura e de gente acolhedora, que transforma aqueles que aqui vivem", afirmou.

No ano em que a Diocese celebra seu centenário, a homenagem recebida por Dom Bruno também se une à memória de uma caminhada evangelizadora construída por muitas mãos. Ao final, o bispo lembrou que nenhuma realização nasce de esforço solitário e pediu que Deus abençoasse Ponta Grossa, suas famílias, instituições e todos os que dedicam a vida ao bem comum.





1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7

